

## EDITORIAL

Desde 1983, quando foi criada no âmbito do Departamento de Psicologia da UFC, a Revista de Psicologia vem cumprido o seu compromisso de contribuir para promover a socialização do saber decorrente da pesquisa e do estudo dos mais diversos campos e práticas da Psicologia e de disciplinas que lhe são afins. Com sua transformação para o formato digital ampliou de forma significativa o seu número de leitores, o que pode ser testemunhado por toda a comunidade científica interessada, na medida em que, assim como as demais revistas que fazem parte do portal de periódicos da UFC, disponibiliza informações como a quantidade de acessos e as regiões geográficas de onde são provenientes, bem como o tempo de permanência no periódico, dentre outros indicativos. É importante ressaltar que desde de 2019 passou a incluir, além do PDF, os formatos EPUB e MOBI dos textos que veicula, os quais a partir do ano em curso passaram a ser identificados com DOI.

No curso da preparação da atual edição – Volume 11, número 2, 2020 – fomos surpreendidos pela pandemia mundial do novo Covid-19, que se tornou um problema de saúde pública de dimensão gravíssima em muitas regiões do mundo. Em nosso País, pelos motivos que todos acompanhamos e em que pese a irracionalidade com que se deu sua administração, deu-se a tônica de calamidade das maiores quando comparado com os demais países do mundo. No estado do Ceará e em Fortaleza a pandemia assumiu proporções preocupantes, levando com que se fizesse necessária a recomendação e a respectiva adoção de isolamento social. Este, aliás, como nos revela Stefan Cunha Ujvari em seu livro “A história e suas epidemias” é uma das medidas mais antigas e uma das principais formas de combate desse tipo de fenômeno mórbido ao lado dos padrões de higiene. Aliás, refletindo sobre a história das epidemias e pandemias ao longo da história da humanidade, observa-se o quanto, em diferentes épocas, a desigualdade social que gera condições de vida e de existência a mais das vezes sub-humanas são determinantes para a catastrófica expansão desses eventos, outrora denominados de pestes, bem como a forma com que são interpretadas pelas classes dominantes levam a criação de bodes expiatórios para, com isso, torná-los culpados por esse tipo de fenômeno.

Dentro do contexto da pandemia que ainda se encontra em curso, fomos levados a trabalhar de forma remota, embora enfrentado enormes dificuldades, para garantir, dentre outras coisas, a manutenção da periodicidade da Revista de Psicologia, o que, apesar de tudo, logramos com êxito ao apresentar-lhes agora o fruto de sua nova edição.

Desta feita, o volume conta com um total de 15 trabalhos, distribuídos da seguinte forma: 1 entrevista, 1 ensaio, 8 relatos de pesquisa, 4 estudos teóricos e 1 resenha.

Abrimos a revista com a entrevista que versa sobre o protagonismo e a importância de Veriana de Fátima Rodrigues Colaço, Psicóloga e Professora Titular da UFC, para a edificação e transmissão da Psicologia Histórico Cultural no Estado do Ceará. Consiste, ao mesmo tempo, em uma homenagem, mais do que merecida, por sua trajetória coroada de lutas prol do desenvolvimento da Psicologia no Brasil, a qual foi reconhecida pelo Conselho Nacional de Psicologia, que lhe destacou como uma das homenageadas por ocasião das comemorações dos 56 Anos de Psicologia no Brasil. A entrevista foi conduzida pelos professores Aluísio Ferreira de Lima e Luciana Lobo Miranda, bem como pelos Pós-graduandos José Alves de Souza Filho e Tadeu Lucas de Lavor Filho, tendo sido por eles intitulada “Construção da Psicologia Histórico-cultural no Estado do Ceará: uma entrevista homenagem a Veriana Colaço”. Com honra e orgulho, o nosso periódico tem a oportunidade de proporcionar, aos seus leitores, a transmissão de, pelo menos, um pouco do muito que a estimada Professora Veriana Colaço fez pela edificação da Psicologia em nosso Estado e em nossa Universidade.

Em seguida, veiculamos o ensaio de autoria de Betty Bernardo Fuks e Cristiane de Almeida Pacheco, vinculadas à Universidade Veiga de Almeida, que tem por título “O pai: um estudo sobre a barbárie contemporânea”. Com ele, as autoras contribuem para a reflexão oportuna sobre o que identificam como barbárie em curso presente no estágio da civilização. Adotando como pano de fundo o problema da crise contemporânea de refugiados, o escrito aborda e analisa, a partir de marco teórico interdisciplinar entre a psicanálise e outros campos do saber, problemas como a violência, a crueldade e a destruição dos laços sociais.

Prosseguindo o número, constam 8 relatos de pesquisa que nos dão uma amostra do que tem sido objeto de atenção de parte dos pesquisadores de nosso campo do saber, quais sejam:

“A identidade do “antipetismo” e do “petismo” em narrativas de simpatizantes do partido dos trabalhadores na internet”, que foi conduzida por Pedro de Oliveira Filho, Heloisa Maria da Silva Castro, Willey Pereira dos Santos, na esfera da Universidade de Campina Grande. Com ela, o objetivo assistiu na identificação e análise, consoante o conflito entre os adversários políticos, da edificação de atributos identitários para os lados em conflitos, isto é, “petistas” e “antipetistas”, a partir de relatos de simpatizantes do Partido dos Trabalhadores. O método de análise implicou a leitura de, a partir da Psicologia Social, comentários em resposta ao site “Conversa Afada”, do jornalista

Pedro Henrique Amorim, em consonância com o PT em 2015. Identificaram-se, então, os modos por que são tratados simpatizantes e adversários. O “antipetismo”, por exemplo, alicerça-se na desonestidade, conservadorismo e antinacionalismo, segundo a compreensão dos “petistas”; já a esquerda política apresenta-se como vítima de um golpe organizado por uma direita alimentada pelo empresariado, a grande mídia e setores do Estado brasileiro.

“Representações sociais das campanhas de doação de órgãos na mídia digital no Brasil”, pesquisa desenvolvida na Universidade Federal de Santa Catarina, por Dnyelle Souza Silva, Mariana Luíza Becker da Silva, Andréa Barbará da Silva Bousfield, é um estudo que visa à perquirir a limitação de acesso da população brasileira a informações acerca das doações de órgãos. A pesquisa, de caráter descritivo, perlustra as campanhas sobre doações de órgãos, no sentido de apreender as representações sociais que se evoluem do tema. Analisaram-se campanhas em sites oficiais de saúde, tanto em análise de conteúdo quanto em juizes de valor. Foram percorridas 22 campanhas impressas, bem como 18 vídeos disponibilizados ao público no período de 2015 a 2017; os conteúdos, em ambas as áreas, buscavam a adesão do público à campanha; entanto, careciam de uma sedimentação informativa; quer dizer, a atmosfera alegórica exigia do receptor uma vivência anterior com tema para que este fosse apreendido em sua total compleição.

Tendo por domínio a Universidade de São Paulo, Marcelo Afonso Ribeiro conduziu a investigação que denominou de “Reforma trabalhista: uma análise psicossocial”. Com ela tentou palmilhar os caminhos descortinados pela Reforma Trabalhista, proposta pelo atual governo, como uma forma de flexibilizar as relações entre empresas e trabalhadores, para com isso, fomentar a produtividade, a competitividade, criando possibilidades para uma nova formalização das relações de trabalho. Uma das críticas à Reforma aponta o fato de que a flexibilização implicará uma maior precarização do trabalho. Tendo como fulcro o método de análise documental, instaura-se a discussão de possibilidades, problemas e contradições dessa Reforma, conforme uma análise psicossocial. As conclusões dizem de uma dupla consequência: de um lado, o benefício aos empresários; de outro, o enfraquecimento dos sindicatos e a precarização da resistência dos trabalhadores.

“Motivações e dificuldades vivenciadas por jovens empreendedores: estudo qualitativo” foi uma pesquisa que teve lugar na Universidade Federal de Uberlândia sob a iniciativa de Heila Magali da Silva Veiga, Larissa Paula Martins, Pedro Afonso Cortez. Sobre seu desenvolvimento e resultados, seus autores relatam que, por meio das categorias elencadas, efetivar o empreendedorismo entre jovens requer ações sistemáticas a partir de políticas públicas atreladas aos campos da saúde, educação e trabalho.

Desenvolvida na Universidade Federal do Ceará por uma equipe de pesquisadores formada por Darlene Pinho Fernandes de Moura; Emanuela Maria Possidônio de Sousa; Walberto Silva dos Santos e Sophia Lóren de Holanda Sousa, a investigação “Escala de Senso de Competência Parental (PSOC): Evidências de validade e precisão em contexto brasileiro” persegue o que se encontra descrito em seu título. Busca, assim, elementos para avaliar a pertinência da validade da aplicação do citado instrumento em nossa gente e em nosso território. Os sujeitos da pesquisa foram 214 mães, com idades entre 18 e 49 anos, a maioria heterossexual e casada. Segundo o grupo de pesquisadores o instrumento apresentou bons parâmetros psicométricos. No entanto, recomendam a realização de novos estudos com o intuito de melhor precisar a estrutura encontrada.

“Representações sociais de enfermeiras acerca do cuidado que mulheres usuárias de crack prestam ao recém-nascido” foi uma pesquisa qualitativa que se utilizou do referencial teórico da Teoria das Representações sócias. A mesma foi feita iniciativa de Jeferson Ventura, Giovana Calcagno Gomes, Juliane Scarton, Daiani Modernel Xavier, Laura Fontoura Perim, Camila Daiane Silva e foi gestada na Universidade Federal do Rio Grande-FURG. Os dados da pesquisa foram colhidos em 2018 e seus sujeitos foram 14 enfermeiras atuantes na Maternidade e Centro Obstétrico de um hospital do sul do Brasil. Dentre os resultados da pesquisa está a constatação de que a maioria das mães usuárias de Crack apresentam dificuldade de desenvolver o apego com o bebê. Muitas delas negligenciam o cuidado para com seus bebês e, após o nascimento, alguns deles são destinados à adoção. A análise e reflexão dos resultados geraram recomendações importantes para o trabalho psicológico e social para com as mulheres que se encontram nas referidas condições.

Com “Homens e cuidado infantil: estudos de caso em Salvador, Bahia”, Vânia Bustamante e Elenir Santos Gama, pesquisadoras da Universidade Federal da Bahia, relatam os resultados da investigação sobre a participação masculina no cuidado infantil. Seus resultado apontam para o fato de que tal participação se dá sob a forma de “ajuda”, o que, frequentemente, ocorre em contextos onde não se encontram outras pessoas para realizar tais cuidados. Para as autoras, dentre outras questões, isso indica a evidencia da reprodução de papéis de gênero convencionais e manutenção da divisão sexual do trabalho.

Também problematizando sobre questões relacionadas com gênero está “Significados da homofobia e do projeto de vida para um grupo de estudantes homossexuais” encerra o rol dos relatos de pesquisa desse número. Nele, o foco é o entendimento de como os alvos do preconceito, da discriminação e da violência, que comumente estão associadas à homofobia, subjetivam esse tipo de experiência e quais são os impactos por ela ocasionado em

suas existências. Para empreender a pesquisa junto à Universidade Federal da Paraíba, seu autor, Washington Allysson Dantas Silva fez uso de metodologia qualitativa que constou da aplicação de questionário a estudantes universitários cursando graduação em diferentes universidades públicas do Nordeste do Brasil, os quais foram analisados mediante técnica de análise de conteúdo. Os dados levaram à conclusão de que, para os entrevistados, apesar dos prejuízos subjetivos acarretados pela homofobia, eles não afetam diretamente seus projetos de vida.

A presente edição segue seu curso com a veiculação de 4 estudos teóricos que envolvem análises, reflexões e problematizações de temas envolvendo a clínica psicológica, campo da psicologia social, que adotam diferentes posições teóricas e refletem a diversidade do saber psicológico, tal como se pode ver: “Autoconfiança, autoestima e a percepção do Self vivenciadas pós-cirurgia bariátrica”, de autoria de Luis Antonio Lovo Martins, Eloisa Sobh Ambrosio, provenientes da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, visa a uma compreensão desse pós-operatório; quer dizer, como os pacientes vivenciam a autoconfiança, a autoestima e como se veem a si mesmos e como são vistos pelo circuito de suas relações sociais. Selecionaram-se obras que estudam a importância da leitura social sobre o indivíduo, construtora da identidade. A alteração do corpo interfere no espelho; daí, a importância do psicólogo no auxílio de um reencontro do paciente consigo mesmo.

Também proveniente da área de Análise do Comportamento, “Pesquisas com Ayahuasca na Psicologia: uma revisão de literatura sobre o potencial terapêutico”, consiste num levantamento de literatura, realizado por Sofia Azevêdo de Araújo e Daniely Ildegardes Brito Tatmatsu, pertencentes à Universidade Federal do Ceará, que visou a um levantamento da produção de pesquisas acerca da eficácia desse alucinógeno no tratamento da saúde mental. O ponto de partida foram as plataformas Medline e Scielo, no portal da CAPES. Dos 34 artigos estudados, concentraram-se em 8, publicados no intervalo de 2006 a 2018. A conclusão é a de que, até agora, a produção de estudos sobre a eficácia terapêutica da Ayahuasca e seus efeitos na saúde mental de seus usuários ainda é, sobremaneira, escassa. Por isso, é mister que particularidades do ambiente e da história de vida dos usuários sejam investigadas minuciosamente.

“Implicações das redes sociais online para a educação da sensibilidade”, estudo conduzido no horizonte da Universidade Estadual de Maringá, por Nathália Gonçalves Campos e Carolina Laurenti, contribui para refletir sobre os fenômenos da violência e do que denominam por “educação da sensibilidade”, a partir da análise de dados proveniente de um levantamento bibliográfico. Intenta avaliar se as redes sociais online contribuem para a educação da sensibilidade, num total cumprimento de seus papéis e estratégias. Essa pesquisa teórico-bibliográfica houve como fontes 34 artigos da revista *Computers and Human Behavior*, conforme os conceitos da educação da sensibilidade. As conclusões apontem caminhos conflitantes, sobre os quais devem pontuar os leitores.

Encerrando essa série, “Contribuições da Psicologia para a Análise de desapropriações de comunidades dos espaços urbano e rural cearenses”, estudo desenvolvido, no seio da Universidade Federal do Ceará, por Fábio Pinheiro Pacheco, Zulmira Áurea Cruz Bomfim e Cícera Mônica da Silva Sousa Martins, o qual teve o propósito de discutir os aportes da Psicologia para o empreendimento da análise de “desapropriações que acometem comunidades pobres no seio do no espaço urbano de Fortaleza, bem como aquelas que ocorrem em territórios rurais do Estado do Ceará. O marco teórico metodológico adotado para a realização do estudo foi a Psicologia Social e ambiental, tendo por principal conclusão a de que se torna imperioso o fato de que é necessário analisar os processos de desapropriações para além de seus aspectos físicos e jurídicos, considerando-se tanto a inserção da comunidade como a construção de espaços – urbanos ou rurais –, enredados em teias simbólicas, sócioafetivas, históricas e políticas, naturais às ações humanas.

Por último, Felipe Carvalho Novaes, proveniente da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, brinda o número com a resenha de sua autoria que leva o título de “Uma janela para evolução, cultura e natureza humana: uma resenha de *O oráculo da Noite*” e que versa, pois, sobre este livro de autoria de Sidarta Ribeiro e publicado em 2019 pela Companhia das Letras, no qual o autor aborda a partir da perspectiva das neurociências em seu diálogo com outros campos do sabe as experiências oníricas.

Permanecendo fiel à nossa filosofia editorial que persegue dar expressão à pluralidade com que se faz a Ciência Psicológica, nas suas diversas perspectivas teóricas e metodológicas de abordar a subjetividade humana, seus problemas e contextos, entregamos à comunidade acadêmica mais essa edição da Revista de Psicologia e desejamos que todos os que a ela tenham acesso sejam beneficiados pelos saberes por ela veiculados.